



PODER

# O Messias evangélico a caminho do Supremo

AGU amplia o favoritismo na corrida pela indicação, a ser feita pelo presidente Lula, para ocupar a vaga aberta com saída de Barroso

» FERNANDA STRICKLAND

O advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, aparece como o escolhido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso do Supremo Tribunal Federal (STF). Fontes ligadas ao Planalto confirmaram que o chefe do Executivo bateu o martelo e se prepara para o anúncio oficial.

Ontem, Lula recebeu Messias e lideranças evangélicas no Palácio do Planalto. O encontro, descrito pelo presidente, nas redes sociais, como “especial, de emoção e fé”, reuniu, ainda, o bispo Samuel Ferreira, da Assembleia de Deus de Madureira; o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP); e a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

No encontro, a presença de Messias — evangélico da Igreja Batista — reforçou as apostas na indicação. E representou mais uma tentativa do governo de se aproximar do segmento religioso.

Durante a reunião, houve oração e troca de presentes — Lula recebeu uma Bíblia do Culto do Ministro e a edição de ouro do Centenário de Glória da Igreja. Embora o deputado Cezinha de Madureira tenha dito que a visita foi “de cortesia” e que “não tratou de indicação ao STF”, o encontro ocorre num momento em que o presidente intensifica gestos ao eleitorado evangélico — um dos mais resistentes ao seu governo. Segundo pesquisa Quaest divulgada neste mês, o presidente é desaprovado por 63% desse público, contra 34% de aprovação.

Desde a campanha de 2022, Lula tenta reduzir a distância com o segmento, majoritariamente ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Na época, ele lançou a Carta Compromisso com os Evangélicos, prometendo respeito à liberdade religiosa e posicionando-se contra o aborto.

No atual mandato, o petista tem multiplicado acenos à comunidade, recheando discursos com referências a Deus e promovendo encontros com pastores e líderes religiosos. Messias, por sua vez, tem sido um dos principais articuladores dessa aproximação. Além de sua atuação técnica à frente da AGU, o ministro é frequentemente acionado pelo governo para construir pontes com a bancada evangélica

Ricardo Stuckert / PR



Lula com o AGU, Jorge Messias, a ministra Gleisi Hoffmann e lideranças evangélicas no Planalto: encontro foi descrito pelo presidente como “especial, de emoção e fé”



**Pude reiterar a relação de respeito que tenho pela Assembleia de Deus e o relevante trabalho espiritual e social promovido pela igreja. Um trabalho pautado em valores cristãos, que também mobilizam as ações do nosso governo: respeito, fraternidade, comunhão e apoio às famílias”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
*presidente da República*

e com o público religioso.

Lula publicou nas redes sociais, ontem, que o pastor Samuel Ferreira relatou o crescimento das igrejas evangélicas no país e o papel de acolhimento espiritual e social das congregações.

“Pude reiterar a relação de respeito que tenho pela Assembleia de Deus e o relevante trabalho espiritual e social promovido pela igreja. Um trabalho pautado em valores cristãos, que também mobilizam as ações do nosso governo: respeito, fraternidade, comunhão e apoio às famílias”, enfatizou o presidente.

Caso Messias seja o escolhido, será uma vitória do núcleo político do governo sobre as preferências internas no Supremo, onde há defesa do nome do ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Antes de formalizar a escolha, Lula pretende conversar pessoalmente com Pacheco e com outro cotado, o ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU), para

evitar constrangimentos e preservar o diálogo institucional.

Messias, assessor jurídico de Lula desde os primeiros governos petistas, é considerado um aliado leal e discreto, com trânsito no partido e nos tribunais superiores.

Entre os cotados, é o mais próximo do presidente e o que conta com maior apoio entre os ministros palacianos e a cúpula petista. “Ele quer colocar alguém de confiança e que ficará muito tempo”, resumiu uma fonte do Planalto ao **Correio**, referindo-se ao desejo de Lula de consolidar uma presença duradoura no Supremo.

A escolha reflete também a tentativa de evitar frustrações com futuros posicionamentos do tribunal. Lula nunca escondeu seu desapontamento com antigos indicados — entre eles, Dias Toffoli e Joaquim Barbosa, autor do voto duro no julgamento do Mensalão. Caso seja realmente nomeado, Messias passará por sabatina no Senado e terá de ser aprovado em plenário,

etapa obrigatória para que assuma o cargo na mais alta Corte do país.

Conforme destacou o cientista político Márcio Coimbra, “a nomeação para o Supremo Tribunal Federal é, por natureza, um ato profundamente político, ainda que deva ser pautada pela qualificação técnica”. “No contexto atual do governo Lula, essa decisão é ainda mais estratégica, refletindo as lições aprendidas com os governos petistas anteriores e o trauma político da Operação Lava-Jato”, avaliou.

Segundo Coimbra, Messias “é o nome que melhor se encaixa no perfil que Lula parece priorizar: um jurista de extrema confiança, com trajetória ligada à defesa dos interesses do governo nos tribunais superiores”.

O analista observou que o principal trunfo do advogado-geral é a lealdade, atributo que ganhou peso em um governo marcado pelo esforço de reconstrução após a Lava-Jato. “Ele representa uma escolha segura, um ministro que, em

tese, não surpreenderia o governo em votações cruciais”, acrescentou.

## “Honrado”

Pacheco comentou o fato de estar entre os cotados. Disse que se sente “honrado” pela campanha que autoridades em Brasília têm feito para que fique com a vaga.

“São manifestações que surgem, e eu fico, obviamente, muito honrado e muito satisfeito que elas existem por parte daqueles que convivem comigo e conhecem o meu trabalho no parlamento”, afirmou a jornalistas.

Pacheco disse que seu foco, por ora, será terminar o mandato. Admitiu, porém, que não recusaria um convite. “Lembro-me do ministro Flávio Dino dizendo, e parafraseando alguém que agora não me lembro, que não se faz campanha para isso, mas, ao mesmo tempo, não se recusa o convite”, brincou. **(Colaborou Israel Medeiros).**

## Cármén: por mais mulheres na Corte

Reprodução



**Cármén Lúcia: “Temos mulheres muito competentes no direito”**

A ministra Cármén Lúcia, única mulher no STF, aproveitou o debate em torno da aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso para reforçar seu apoio à presença de mais mulheres na Corte.

Em evento na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), ontem, Cármén destacou a importância da representação feminina em todos os espaços.

“A presença feminina deve estar em todos os espaços, não apenas de poder, mas de participação, de atuação, no sentido de termos uma sociedade verdadeiramente representada”, afirmou, à Folha de S.Paulo.

A magistrada disse que as mulheres compõem mais da metade da população e do eleitorado, e há muitas profissionais qualificadas no campo jurídico que podem ocupar a vaga.

“Nós somos 52% da população brasileira, quase 53% do eleitorado. Então, é importante que em todos os lugares haja mulheres. Temos mulheres muito competentes no

direito: grandes juízas, procuradoras, advogadas públicas e muitas grandes professoras, inclusive aqui na USP”, afirmou.

As declarações estão em sintonia com movimentos dentro do Judiciário e da sociedade civil, que defendem a indicação de uma mulher para a vaga. O próprio ministro já afirmou “ver com gosto” a possibilidade de uma sucessora.

Esta será a terceira indicação a ser feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao STF em seu terceiro mandato. Até agora, ele nomeou os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin. Ao longo de todos os seus mandatos, Lula já teve a oportunidade de indicar 10 ministros para a Corte, e apenas uma mulher foi escolhida, a própria Cármén Lúcia.

Em 134 anos de história e entre 170 ministros nomeados, o STF contou com apenas três mulheres em sua composição. Dentre elas, nenhuma era negra.

## Barroso deixa hospital

Mariana Menhó



O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), deixou o hospital, ontem, na Asa Sul, após receber alta hospitalar. À imprensa, ele disse que está bem e classificou o episódio como “um susto”. O magistrado foi levado ao pronto-socorro do Sírio-Libanês na quarta-feira, por causa de um mal-estar. Por precaução, ele permaneceu em observação durante a noite e foi submetido a uma bateria de exames, que descartaram qualquer complicação.